



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 11/05/2015

Caderno/Link:<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/capa/default.asp?p=viewnot&cat=viewnot&idnot=227977>

Assunto: Departamentos da ESALQ, em Piracicaba, carregam histórias únicas e um mundo inteiro a ser explorado

Departamentos da Esalq, em Piracicaba, carregam histórias únicas e um mundo inteiro a ser explorado

Cada um dos 12 departamentos da **Esalq** (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) é baseado, principalmente, em três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

Dentro de cada departamento, existe uma história única e um mundo de pesquisas a ser explorado.

Com 19 professores, 30 técnicos, quatro cursos de graduação, curso de pós-graduação que tem nota máxima da Fundação Capes e 13 laboratórios, o LSO (Departamento de Ciências do Solo) atua nas áreas de solos, adubação de culturas, nutrição mineral de plantas e microbiologia do solo e estudos ambientais.

A reportagem dá continuidade à série especial do **Jornal de Piracicaba** sobre a **Esalq**.

Ao visitar cada departamento, é possível perceber que as pesquisas realizadas dentro da Escola refletem no dia a dia de toda a comunidade que está do lado de fora dos muros da universidade e isso não se estende somente a Piracicaba.

Os laboratórios do departamento realizam análises de solos, material vegetal, fertilizantes orgânicos e inorgânicos, resíduos orgânicos e sólidos e outros materiais, destinados à pesquisa, ensino e atendimento à comunidade.

O laboratório de análise de solos, por exemplo, tem uma atividade intensa.

Por ano, a unidade recebe cerca de 25 mil amostras de solo de produtores rurais de todo o país e até do Paraguai, segundo o professor Luís Reynaldo Alleoni.

Com base no resultado da análise que fazemos aqui, o agricultor faz o seu plano de adubação antes do plantio e também consegue manter a conservação do solo, disse.

É uma prestação de serviço barata para o agricultor, mas que traz um resultado enorme.

Em cada amostra enviada, seja por um pequeno agricultor ou grandes grupos, são feitas diversas análises de nutrientes, cálcio, magnésio, potássio, entre inúmeras outras.

As amostras recebidas são secas e moídas e, somente depois, vão para análise.

O resultado dos testes é disponibilizado também on-line e, caso o produtor queira, o departamento envia um relatório de recomendações específico para aquele local.

Há casos em que o solo é fértil o suficiente e sequer precisa de adubação.

Com adubação em excesso, você pode reduzir a produtividade. E um mesmo solo também pode requerer adubações diferentes, por exemplo.

NA COPA Em 2013, o laboratório analisou a fertilidade do solo de quatro estádios que foram usados durante a Copa do Mundo do Brasil no ano passado Itaquerão (São Paulo), Arena das Dunas (Natal), Arena Pantanal (Manaus) e Beira Rio (Porto Alegre). A análise foi feita antes da plantação do gramado.

Neste caso, em que o gramado é muito utilizado, o solo tem de ser de altíssima fertilidade. E eles eram, afirmou Alleoni.

Também já analisamos o solo de estádios de times como o XV de Piracicaba, Santos e Palmeiras.

Em 2012, o serviço realizado pelo laboratório teve os padrões ainda mais elevados diante da certificação da ISO 17.025 que, segundo o professor, foi creditada a menos de dez laboratórios deste tipo em todo o país.

O laboratório ainda tem o selo do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia).

CRISE HÍDRICA Vicechefe do departamento, professor Miguel Cooper, que atua na área de erosão e conservação do solo, afirmou que os projetos de pesquisa são aplicados a problemáticas reais.

Algumas das pesquisas que fazemos com erosão e conservação do solo refletem muito na questão da crise hídrica. Se você está enchendo o rio de sedimentos, ele vai ter menos capacidade de armazenar água. Se o solo é degradado, a água que deveria infiltrar nele e ir para o lençol freático, abastecendo nascentes e rios, isso não acontece. Um reflexo das pesquisas que a gente pode fazer aqui é justamente buscar alternativas de manejo e conservação do solo que favoreçam a produção de água, afirmou Cooper.

Os reflexos da seca que tivemos não são só por causa da chuva. Um ano sem chuva não explica uma seca desse tamanho. Outros fatores influenciam e um deles é essa parte de conservação do solo.

Além de realizar e orientar pesquisas, são oferecidos estágios para alunos de graduação dos cursos coordenados pelo departamento Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Ciências Biológicas.

Temos a oportunidade de levá-los para atividades profissionalizantes no campo.

O Departamento de Ciências do Solo conta ainda com dois projetos importantes de extensão.

O Solo na Escola, há cerca de dez anos, faz demonstrações para estudantes de ensino fundamental e médio de Piracicaba.

Aproveitamos uma estufa que era desativada e realizamos visitas, com presença de monitores, e fazemos uma série de demonstrações, como formação de solo e cor de solo, informou o professor.

Existe também o projeto Ponte, com temáticas específicas e que leva conhecimentos para escolas públicas, através de capacitação de professores e uma série de atividades com os alunos, como palestras e atividades em campo.

É uma interação com o objetivo de levar o conhecimento da universidade para o ensino público.